

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
O QUE QUERO VER  
2 de dezembro de 2022

# SILVER STREAK / 1976

*(O Expresso de Chicago)*

um filme de Arthur Hiller

**Realização:** Arthur Hiller / **Argumento:** Colin Higgins / **Fotografia:** David M. Walsh / **Direcção Artística:** Alfred Sweeney / **Montagem:** David Bretherton / **Música:** Henri Mancini / **Efeitos Especiais:** Fred Kramer / **Intérpretes:** Gene Wilder (George Caldwell), Jill Clayburgh (Hilly Burns), Richard Pryor (Grover Muldoon), Patrick McGoohan (Roger Devereau), Ned Beatty (Sweet), Clifton James (Sheriff Chauncey), Ray Walston (Mr. Whiney), Stefan Gierasch (Johnson/Prof. Schreiner), Len Birman (Chefe), Valerie Curtin (Plain Jane), Richard Kiel (Reece/Goldtooth), Lucille Benson (Rita Babbtree), Scatman Crothers (Ralston), Fred Willard (Jerry Jarvis), Delos V. Smith (Burt).

**Produção:** Miller-Milkin-Colin Higgins, para a 20th Century Fox / **Cópia:** Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 35mm, colorida, versão original legendada em português, 112 minutos / **Estreia Mundial:** Dezembro de 1976 / **Estreia em Portugal:** Condes e Vox, em 20 de Outubro de 1977.

---

**Silver Streak** não é um grande filme. Mas não se pode negar que é bastante divertido e cumpriu bem a função de "entretenimento" a que se destinava quando foi feito. À partida era mais um "veículo" para um comediante então muito popular na tela, Gene Wilder, mas acabou por servir a outros.

Gene Wilder, primeiro. A sua descoberta teve lugar em **Bonnie and Clyde** (era o homem raptado pelo gang, que lhe contava a anedota da vaca). Mel Brooks vai fazer dele uma estrela com **The Producers**, **Blazing Saddles** e **Young Frankenstein**. Ao tempo de **Silver Streak** já está no auge dessa popularidade e experimentou a realização (**The Adventure of Sherlock Holmes' Smarter Brother**). De certo modo é visto como uma espécie de "herdeiro" de um Bob Hope, de quem imita também os trocadilhos sexuais (verbais ou visuais), e explorando um ar "embaraçado" perante os equívocos que comete (ou julga cometer), ou perante as arremetidas da mulher (neste filme é sugestivo desta "atitude" o primeiro encontro do personagem de Wilder com Hilly Burns/Jill Clayburgh), que, neste caso, sendo mais "explícitas" do que nos filmes de Bob, não possuem, por isso, uma carga libidinosa tão forte (e que Bob Hope explorava tão bem). O filme explora um tema e uma situação muito usados por Bob Hope: uma mistura hábil de autêntico suspense e acção com humor (não situações "engraçadas" que em qualquer filme podem surgir, mas mesmo "transformadas" em "gags"), sendo seus modelos neste estilo, **The Ghost Breakers/O Castelo Maldito** (1940), e a série **My Favorite Blonde/A Minha Loira Favorita** (1942), **My Favorite Brunette/Morena e Perigosa** (1947) e **My Favorite Spy/A Minha Espia Favorita** (1951), principalmente o primeiro a que vai buscar também a viagem de caminho de ferro e a alternância com outros meio de transporte (o episódio da avioneta). As confusões e os enganos em que o personagem se vê envolvido e a que ninguém parece dar crédito ao começo, é também uma constante das aventuras de Bob Hope, e de um certo tipo de comédia americana, que se encontra

praticamente em todos os filmes da dupla Budd Abbott e Lou Costello, em que o gordo Lou é sempre confrontado com a incredulidade dos outros perante aquilo que ele afirma ter visto.

Se fui buscar esta dupla de comediantes para termo de comparação, é porque **Silver Streak** só começa a funcionar inteiramente num tom de comédia com a entrada em cena de um outro personagem, Grover Muldoon, interpretado por Richard Pryor. Muito popular no palco e na televisão, Pryor trabalhava já no cinema desde 1967, mas depois de mais de uma dúzia de filmes o seu estatuto permanecia secundário. O encontro com Gene Wilder veio alterar a situação transformando-o também numa vedeta, e das mais cotadas no "box office". Em **Silver Streak** só aparece ao fim de uma hora de filme, mas a partir daí torna-se indispensável (e com ele se constrói um dos melhores "gags": os seus comentários a Wilder "disfarçado" de negro na estação para escapar à polícia). A dupla funcionou tão bem que voltaria a ser reunida noutros filmes (**Stir Crazy/Dois Amigos em Apuros, See No Evil, Hear No Evil/Cegos, Surdos e Loucos, Another You/Outra Vez Tu?**). **Silver Streak** tornou conhecida outra cara, a de Richard Kiel no personagem de Reece/Goldtooth, isto é "dentes de ouro", que integraria logo a seguir o "mundo" de James Bond, sendo o popular "Mandíbulas" primeiro em **The Spy Who Loved Me/007, o Agente Irresistível** e depois em **Moonraker/007, Operação no Espaço**, antes de surgir ao lado de Clint Eastwood em **Pale Rider/O Justiceiro Solitário**.

O argumento de **Silver Streak** vai buscar a inspiração aos filmes de Bob Hope como já dissemos. Aqui convém destacar algumas peripécias dentro do mesmo espírito que começam antes do encontro com Richard Pryor: as sucessivas quedas do comboio de George Caldwell/Gene Wilder, sempre em consequência de um confronto com os vilões, e a forma como ele se desvençilha para regressar ao comboio e a série de encontros cómicos, herdeiros daquela tradição (o mais próximo é o do sheriff fanático de westerns, que parece saído de **My Favorite Blonde**, mas o mais divertido é o da avioneta conduzida por uma irresistível camponesa). Mas o autêntico "miolo" da intriga esse é, como facilmente se descobre, Alfred Hitchcock, que, como ninguém, soube tirar de um comboio em movimento (ou parado!), a imagem de um perigo latente, e projectar nela os nossos medos mais escondidos, sem esquecer a conotação erótica que lhe está subjacente, e que não precisava de a citar directamente, como aqui faz o personagem de Ned Beatty (o andamento do comboio como estímulo sexual). De certo modo, **Silver Streak** acaba por surgir como uma espécie de colecção de "citações" hitchcockianas. Ali encontramos **North by Northwest** na forma como surge a relação de Wilder com Clayburgh e como esta se desenvolve, inclusive com as insinuações sexuais que Hitchcock transformava num fabuloso desafio de subentendidos e aqui surge de forma mais transparente. E em particular **The Lady Vanishes**, não só pela permanência quase constante dentro do comboio, mas inclusive pelo episódio da paragem forçada ou, ao começo, pela primeira manifestação de que algo não "está bem": o desaparecimento do professor, como o da velha senhora no filme de Hitch, recorrendo o de Hiller, também, à "máscara" (a usurpação da personalidade do professor). Inclusive o grande momento do filme, o final em que a locomotiva entra velozmente pela estação adentro é, praticamente, decalcado do final de outro filme de Hitchcock: **Number Seventeen**, do período inglês.

No fim de contas, o que **Silver Streak** tem de interessante testemunha, antes de mais, da importância e da permanência de Hitchcock no cinema de então e de hoje.

Manuel Cintra Ferreira

---

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico